

# O PAPEL MEDIADOR DA TUTORIA E DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

<sup>1</sup> IZOTON, Clayton Augusto Fontana

## RESUMO

A Educação a Distância (EaD) deixou de ser uma opção duvidosa para o alcance do diploma de graduação ou pós-graduação, e passou a ser uma nova alternativa para alunos que buscam conhecimento acompanhado à flexibilidade. O presente artigo tem como objetivo analisar a mediação pedagógica exercida na busca de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Da mesma maneira, analisará a contribuição do ambiente virtual para o processo de mediação. Como resultado é apresentado a necessidade de incluir nas instituições de EaD melhorias que visem criar um ambiente no qual o diálogo e a interação entre tutores, docentes e alunos atinjam a construção do conhecimento. Faz-se importante assim, considerar o ambiente virtual de aprendizagem um grande auxiliar no processo de mediação.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Mediação Pedagógica.

## 1. INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino a distância quebrou barreiras de tempo e espaço, utilizando as tecnologias da informação e comunicação (TICs) a favor da disseminação do conhecimento, independentemente das diferenças sociais entre os sujeitos. A procura por essa modalidade cresce a cada dia devido às necessidades pessoais e profissionais desta sociedade que, a todo momento, cobra dos indivíduos que se mantenham sempre atualizados. Se antigamente os suportes como correio, televisão e rádio possibilitavam o ensino, hoje podemos contar com a participação ativa dos alunos, via ambiente virtual, no qual ele interage com rapidez e eficiência tanto com docentes, quanto com tutores e demais alunos.

A educação a distância tem por objetivo oportunizar a realização dessa equação estabelecida entre o desejo e a necessidade. Se nos seus primórdios ela era realizada por meio

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Internacional das Três Fronteiras – UNINTER – PY.

de correspondência, hoje ela se dá, principalmente pelos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Essas mudanças paradigmáticas devem-se à necessidade de uma renovação diante de novos perfis de sujeitos a serem preparados para o mercado de trabalho, novos métodos de pensamento, novas ferramentas, focalizando um novo caminho para a aprendizagem, com ênfase não mais no produto, e sim no processo.

A modalidade EaD tem o desafio de motivar o aluno para que haja menor número de evasão, bem como desconstruir a ideia de que ensino a distância significa ausência, pois conta com toda rede de mediação para que estudante se sinta inserido no processo de aprendizagem, como os tutores, coordenadores, polo, a secretaria entre outros.

Sendo assim, é necessário olhar para as práticas e processos pedagógicos que são desenvolvidos na tutoria, pois essa modalidade exige mudanças e, para isso, é preciso usar as tecnologias que o ambiente virtual de aprendizagem oferece para interagir e construir novas formas de aprendizado. A possibilidade de criar locais de aprendizagem provoca nos alunos uma interação mais intensa e prazerosa com os colegas, o professor, o conteúdo e, principalmente o próprio ambiente de aprendizagem.

Portanto, o mediador deve incentivar que a aquisição dos conhecimentos aconteça da melhor forma possível, acompanhado de interesse e dedicação do educando em aprender.

Nesse sentido, nota-se que os conceitos de flexibilidade, interatividade e a autonomia aliado as TICs permitem que o estudante adeque seu tempo em consonância com a disponibilidade que esse tem para os estudos. Nos tempos atuais, conhecido como a “Era do Conhecimento”, é extremamente necessário utilizar a tecnologia em prol da aprendizagem,

Para compreender o processo de mediação pedagógica estabelecido pelos tutores e a utilização das TICs neste processo, o trabalho será organizado em diferentes momentos.

Verificar-se-á a seguir, como surgiu o ensino a distância no Brasil e no mundo. Serão expostas pesquisas sobre a história, as possibilidades e a realidade da EAD no Brasil até o atual grau de desenvolvimento atingido por essa modalidade educacional no país.

Em seguida, será abordado o trabalho de tutoria e a contribuição do tutor para o processo de ensino-aprendizagem. A seguir, será apresentada a avaliação do processo de mediação pedagógica e do aprendizado do aluno. Por fim, será exposta a importância do ambiente virtual para aprendizagem do aluno e sua relação com a mediação pedagógica exercida pelo tutor.

## **2. A construção da educação a distância**

A educação a distância possui uma longa trajetória. A partir da invenção da escrita, a comunicação liberta-se no tempo e no espaço. Há registros de cursos de taquigrafia a distância, oferecidos por meio de anúncio de jornais desde a década de 1720. Os primeiros registros do ensino a distância foi o anúncio das aulas por correspondência, ministradas por Caleb Philips em 1728 na Gazete de Boston nos EUA. Nessa época, começaram os cursos por correspondência. Em meados do século passado, universidades na Grã-Bretanha, EUA, Alemanha, Austrália, começaram a oferecer esses cursos de extensão.

As primeiras experiências com EAD no século XIX, apresentam uma concentração maior na Europa, com o oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido e Espanha, além dos Estados Unidos. No início do século XX, países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul começam a vivenciar suas primeiras experiências com esse tipo de ensino. Entretanto, apenas na segunda metade do século XX é que a EAD começou a se fortalecer e a se estabelecer como uma importante modalidade de ensino. (LOPES et al, 2007, p. 2)

Na primeira metade do século XX é que podemos observar a coexistência de programas com base na propagação de conhecimentos entre rádio e material impresso e a organização escolar e curricular. Na época da Segunda Guerra Mundial os programas de treinamento que usavam técnicas de EAD e outras tecnologias foram acelerados. E após a Segunda Guerra é que a televisão começou a despontar como novo meio de comunicação, sendo consolidado como meio educacional.

Segundo Litto e Formiga (2009), no Japão, há relatos de cursos por correspondência desde fins do século XIX. Uma grande quantidade de cursos por correspondência foi publicada e enviada por correio. Por volta de 1920, 1930, foram criadas escolas por correspondência em Nova Zelândia e Rússia. Nos anos de 1970 começou um novo período na história da EAD no mundo, caracterizado pelo uso de dois meios de comunicação de massa: o rádio e a televisão. Conseqüentemente, a produção de materiais impressos foi suplementada pelas transmissões desses meios de comunicação.

Na península Ibérica, especificamente em Portugal, houve a criação em 1988 da Universidade Aberta de Portugal, a qual teve reconhecimento somente em 1994. Atualmente, ela oferece diversos cursos de graduação e pós-graduação em várias áreas acadêmicas. Em 1973, a Espanha criou a Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha (Uned) e atende, atualmente, cerca de 200 mil estudantes, desde a graduação até cursos de doutorado. O elemento pedagógico central do processo de ensino-aprendizagem dessa universidade é o

chamado guia de estudos com textos e materiais de apoio contendo exercícios e atividades. (LITTO; FORMIGA, 2009).

Na América do Sul, podemos citar a Universidade Nacional Aberta da Venezuela começou a ser criada em 1976, quando um grupo de pesquisadores apresentou ao governo um plano de desenvolvimento que facilitaria o acesso ao ensino superior.

Há inúmeras universidades a distância em outros países, as quais contribuíram para a expansão e aprimoramento da EaD e dos estudos e pesquisas sobre a área. Cada qual com sua história, sua trajetória, trouxeram contribuições ao desenvolvimento do ensino a distância. O importante é entender que a EaD é derivada de vários momentos anteriores a como ela é conhecida. Desde seu primórdio, observa-se um grande salto no ensino a distância, assumindo um processo de ensino-aprendizagem que retira do docente o controle e domínio absoluto do conhecimento, e deixa que o aluno também se veja como protagonista.

## 2.1. A EaD no Brasil: construções históricas e sentidos pedagógicos

De acordo com Litto e Formiga (2009), no Brasil, a EaD é marcada por uma trajetória de sucessos, embora muitos percalços tenham ocorridos até que ela fosse reconhecida como uma modalidade de educação. Em mais de cem anos, importantes programas foram criados e fortes contribuições foram dadas ao setor para que se democratizasse uma educação de qualidade. Registros históricos colocam o Brasil entre os principais no mundo no desenvolvimento da EAD, principalmente até os anos 70.

Pesquisas realizadas mostram que antes de 1900 já existiam anúncios nos jornais no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência, voltados principalmente para pessoas que estavam à procura de empregos.

A televisão para fins educacionais foi usada de maneira positiva a partir dos anos de 1960 e 1970. A determinação de que deveria haver transmissão de programas educativos pelas emissoras de radiodifusão foi publicado em 1967 pelo Código Brasileiro de Telecomunicações. A iniciativa positiva da Fundação Roberto Marinho criou alguns programas como os telecursos que continuam a atender um número de pessoas que obtenham a certificação pelo poder público.

A utilização dos computadores como ferramentas educativas se deu em por volta 1970 através das universidades. Posteriormente, a internet ajudou a consolidar a propagação do ensino a distância para todo o sistema educacional brasileiro.

A fase inicial da EaD no Brasil, teve como primeiro registro institucional as Escolas Internacionais, em 1904. Até os dias de hoje, permanecem com grande importância o Instituto Monitor, criado em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941, os quais capacitam e profissionaliza os brasileiros para o mercado de trabalho.

Em 1974, surge efetivamente a iniciativa de ser instituída a Universidade Aberta, que se entende por instituição de nível superior cujo ensino é ministrado através de processos de comunicação a distância, por meio do projeto de lei nº 1.878 (GATTI; BARRETTO, 2009). Anos se passaram e em 2005, o Ministério da Educação teve a iniciativa de criar um novo sistema, chamando-o de Universidade Aberta do Brasil. É uma importante iniciativa brasileira, tendo em vista que permite maior acesso à educação superior.

Criado em 2005 pelo Ministério da Educação, o projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem como principal objetivo articular e integrar “um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil”.<sup>1</sup> A premência de ações voltadas para a aplicação de recursos que incitem o incremento do ensino universitário situa-se fora de questão, sobretudo quando se considera o fato de que apenas 10% dos brasileiros de 18 a 24 anos têm acesso aos cursos de graduação nas universidades brasileiras. (ZUIN, 2006, p. 942)

O crescimento do mercado de educação a distância é evidente no Brasil e no mundo. Cada vez mais cresce o número de instituições que oferecem essa modalidade de ensino. Em consequência disso, cada vez mais as pessoas participam desse campo educacional nas mais diversas funções como, docentes, alunos, tutores. Porém, é possível perceber que muitos envolvidos desconhecem a especificidade dessa modalidade, isto é, como ela se constrói e como se dá o processo de aprendizagem e, em muitos casos, de ensino.

Portanto, foi e ainda é necessário pensar numa didática específica para tal modalidade, a qual aborde temas como a autonomia dos alunos, a interação entre o aluno e o professor e a interação por meio do computador. A ausência de reflexão e de interesse por uma teoria da educação a distância é responsável pela falta de identidade do setor, fato que tem levado também a uma série de experiências malsucedidas e a cursos e diplomas de qualidade duvidosa. Quando entendemos como a EaD é construída, ideias como “a EAD não forma bons profissionais” ou “o curso a distância é mais fácil”, serão facilmente desmistificadas.

A EaD, por estar atrelada às tecnologias da informação e comunicação muda, com muita velocidade, gerando assim a necessidade constante de atualização por parte daqueles que a praticam. Neste momento, fugindo da perspectiva tradicional de educação, a EaD mobilizou novos sentidos e saberes tanto para os alunos, quanto, especialmente para os docentes. (SOUZA, SARTORI, ROESLER, 2009)

A expansão de cursos de graduação e pós-graduação a distância nos últimos anos leva a crer que muitos dos profissionais que trabalham com EAD ainda estão buscando formação adequada a esse novo espaço de aprendizagem. A aceleração do crescimento da educação está tornando cada vez mais indistintos os limites entre disciplinas, instituições e locais geográficos. A internet abriu a oportunidade para aprendizes de todas as idades e para todas as áreas de conhecimento, onde os mesmos podem escolher o que desejam estudar, a tecnologia de aprendizagem mais conveniente, o estilo pedagógico, o dia e horário mais apropriado. Com essa nova visão foi possível repensar o conceito de aprendizagem e a função mediadora do docente e do tutor.

As tecnologias da comunicação utilizadas na EaD oferecem diversas linguagens que favorecem a aprendizagem. As linguagens oral, escrita, audiovisual e multimídia fazem-se presente de modo a facilitar a aprendizagem, tornando o processo mais desafiador, por um lado, e, por outro, sintonizado com a base sociotécnica de nossa sociedade, o que ativa matrizes culturais e abre perspectivas para a EaD. Além das perspectivas, impõe desafios que colocam docentes em frente a diversas questões relativas à qualidade do ensino, às perspectivas dos estudantes quanto à modalidade educativa que estão conhecendo e de novas possibilidades pedagógicas para a prática docente. (SOUZA, SARTORI, ROESLER, 2009, p. 335-336)

Essa nova prática pedagógica pensada para o espaço virtual tem importantes linguagens e sentidos que favorecem a aprendizagem dos alunos. Entende-se que o processo da educação a distância exige especificidades que a reflexão teórica e a reflexão sobre a prática pedagógica, serão capazes de dar sentido. Do mesmo modo, tais reflexões possibilitarão a construção de novas estratégias de ensino que favorecerão a aprendizagem.

Neste ambiente, no qual uso de plataformas virtuais são utilizadas, faz-se necessário entender seu funcionamento e sua importância para a construção do conhecimento. As TICs, ferramentas essenciais à nova etapa em que se encontra a EaD, devem ser exploradas e, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) merece atenção.

### **3. PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: A TUTORIA E A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTAS DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

#### **3.1 O MOVIMENTO MEDIADOR DA TUTORIA**

Durante muito tempo, a educação foi desenvolvida em ambientes centrados no professor. Seu posicionamento e os materiais utilizados estavam apoiados na narrativa oral. A forma de dar aula narrando ainda é utilizada, mesmo em locais que afirmam que a prática é centrada unicamente no aluno e não no professor. A tônica atual se desloca dos ambientes centrados nos professores para a criação de ambientes centrados nos alunos. Sendo assim, o professor sente a necessidade de adotar um posicionamento diferenciado. Tanto a figura do docente, quanto do tutor, neste momento, assume o papel de mediador, cuja tarefa é incentivar o aluno a adotar uma série de estratégias pedagógicas que o aproximem do conhecimento. Para tanto, segundo, é necessário que o professor dialogue, troque experiências e debata com os alunos.

Na EaD a relação educativa é definida como uma prática educacional, em que a equipe docente surge como mediadora do conhecimento. (Martins) 2002 constata que existe uma mudança de atitude em relação a participação e o compromisso do aluno e do professor. Este, no caso, é quem organiza as estratégias pedagógicas e produz os conteúdos que dão suporte aos processos “[...] auxiliando-os a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos, coordenando, problematizando e instaurando o diálogo”. (SOUZA, SARTORI, ROESLER, 2009, p. 331)

Na outra ponta, temos a figura do tutor. O tutor é aquele que acompanha o aluno, realizando a mediação pedagógica e, portanto, auxiliando-o no processo de construção do conhecimento através dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). O desafio diário do tutor é integrar o humano e o tecnológico, o individual e o coletivo, uma vez que esse profissional irá fazer a mediação entre todos os participantes do processo, promovendo as competências pedagógicas, tecnológicas, didáticas, pessoais e de trabalho colaborativo.

É necessário conscientizar o tutor do que ele pode fazer com a tecnologia, dando assim condições diferenciadas de aprendizagem. Esta é uma ferramenta com grande potencial educativo, e, portanto, deve ser utilizada de forma que favoreça a aprendizagem do aluno.

No processo de tutoria, é possível encontrar diferentes formas de organização. Uma organização comumente encontrada nas instituições privadas e adotada pela Universidade Aberta do Brasil é a tutoria dividida em duas formas: a presencial e a distância. É possível que

encontremos designações diferentes para este trabalho, mas esta é a proposta de atuação do tutor com maior destaque e adesão entre as universidades públicas e privadas.

O trabalho desses agentes educacionais pode ser evidenciado da seguinte maneira: tutoria presencial, que é composta pelo grupo de educadores que acompanha os alunos presencialmente, com encontros frequentes ou esporádicos nos polos e centros de estudos; e a outra categoria, denominada de tutoria virtual ou a distância, que se dedica aos educandos virtualmente por meio de tecnologias de informação e comunicação. (COSTA, 2013)

Os tutores podem desenvolver pesquisas e estudos que orientem a utilização de técnicas eficazes para aumentar o nível de comunicação com o aluno. Os tutores podem, também, incentivar seus alunos a explorarem o ambiente virtual, efetivando assim, a aprendizagem através da pesquisa.

O papel do tutor não se aplica somente a uma comunicação mecânica e pouco interativa, como mero observador do processo. Segundo Ramos,

Cabe ao tutor, não só conhecer os conteúdos específicos, mas deter também outros conhecimentos relacionados à comunicação, à metodologia específica da educação a distância e às relações afetivas que se estabelecem entre os participantes do processo educacional. Os papéis dos tutores se ampliam, portanto, deixando de ser apenas tiradores de dúvidas sobre as disciplinas, sobre a metodologia do curso ou sobre as questões do uso das mídias e do material, para se tornarem participantes do desenvolvimento do curso, desde a sua concepção até os momentos de avaliação dos discentes e da instituição. Nesse sentido, o tutor se torna corresponsável pelo processo de formação do aluno (RAMOS, 2013, p. 5).

A didática do ensino a distância permite que o aluno estude onde e quando desejar através do material didático que facilitará a mediação, resultando, assim, em uma aprendizagem mais ativa e independente. O papel do tutor mediador é ajudar o aluno a interpretar os dados, relacioná-los e contextualizá-los, porém para aprender, é necessário que o aluno tenha dedicação e interesse, e que esteja preparado para receber as informações e resignificá-las no seu dia-a-dia.

Compreender a função de tutor como essencial para o sucesso da educação a distância significa trazer para o debate a importância de um profissional que atua nos pontos cruciais de um processo tão complexo como o ensino e a aprendizagem de adultos. Confirma-se a importância da intervenção didática dos tutores para o pleno desenvolvimento dos estudantes,

bem como a necessidade constante de capacitações e atualizações teóricas e de pesquisas que indiquem os melhores caminhos para orientações de estudos na EaD.

As ferramentas para a democratização do ensino a distância já estão presentes, o desafio passa a ser a superação de vários problemas que sua viabilização prática produz e que devem promover novas reflexões e avanços com o auxílio dos tutores.

### **3.2. A AVALIAÇÃO: UMA FERRAMENTA PARA APRIMORAMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA**

O trabalho desenvolvido no ensino a distância, visa garantir que o processo de ensino-aprendizagem mediado por docentes e tutores seja efetivado de maneira que o aluno atinja os objetivos pensados e propostos pelos cursos. Para que isso de fato aconteça, é necessário levar em consideração o processo avaliativo. Este processo, enquanto ferramenta de aprimoramento, auxiliará na condução do trabalho e, por isso, é importante compreender como ocorre.

O ato de avaliar na EaD, por consequência, permite preparar o cursista para o exercício de novas funções, delegando-lhe mais autonomia que [...], está na associação do desempenho pessoal do cursista com os instrumentos de avaliação e de autoavaliação. Isso, com vistas à superação do modelo de avaliação classificatória, seletiva, autoritária e punitiva, como a praticada na pedagogia tradicional. (AMARAL, ASSIS, BARROS, 2009, p. 4478-4479)

No AVA, o material didático apresenta uma rota de aprendizagem dialógica com o objetivo de promover a autonomia dos alunos e orientá-los a desenvolverem sua autoaprendizagem. O material disponível ao estudante é dialógico quando o leva a dialogar com o docente e tutor, como por exemplo, a interação através do chat nas teleaulas, com o tutor local e seus colegas de curso do próprio polo, ou com alunos de outros polos através do ambiente virtual.

A rota de aprendizagem presente no AVA deve ser objetiva e clara, indicando os caminhos que o aluno deve seguir para compreender os objetos de aprendizagem, os serviços e os meios necessários para a execução da atividade educacional solicitada. Deve apontar para o quadro de avisos, o bate papo, o fórum de discussão e para outras áreas em que é possível trabalhar em equipe e construir os conhecimentos de forma coletiva.

### 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é uma ferramenta importante, o qual trata-se de um ambiente com possibilidades múltiplas e recursos organizados de forma a desenvolver a interação entre os envolvidos no processo com objeto do conhecimento. É por este ambiente, que os sujeitos constroem sentidos, estabelecem “[...] interações cognitivo-sociais sobre, ou em torno de, um objeto de conhecimento, no qual as pessoas interagem mediadas pela linguagem da hipermídia visando o processo de ensino-aprendizagem” (BELMONTE; GROSSI, 2010, p. 4)

Neste ambiente, são estabelecidos diálogos próximos e significativos entre docentes/tutores e alunos; é o espaço no qual os conhecimentos são construídos e, muitas vezes, vivenciado. Nele é possível construir habilidades de comunicação e, portanto, fazer a interação entre o conhecimento e o aprendiz e entre os participantes desse processo: alunos, docentes e tutores.

A utilização dos dispositivos de comunicação implica tanto na aquisição de habilidades e competências comunicativas por parte de todos, docentes e discentes, quanto uma preocupação maior com a criação de momentos de interação e de possibilidades concretas da execução de trabalhos colaborativos, com os quais a aprendizagem ocorre de modo participativo (SOUZA, SARTORI, ROESLER, 2009, p. 331)

As TICs, e neste caso, o ambiente virtual de aprendizagem, permitem também, a utilização de diversas linguagens que favorecem a aprendizagem do aluno. A linguagem oral, visual, escrita, com a utilização de diferentes mídias, possibilitam que a interatividade seja vista como um processo dialógico, no qual todos se comunicam e conseguem interagir entre si e construir o conhecimento.

O curso a distância necessita de vários instrumentos que promovam a interação como: as interações realizadas sem atraso entre ação e reação são denominadas síncronas, enquanto aquelas que apresentam defasagem são denominadas assíncronas.

A interação social no ciberespaço pode ocorrer de forma síncrona e assíncrona. Essa diferença remete a construção temporal causada pela mediação, atuando em relação à expectativa de resposta de uma mensagem. Uma comunicação síncrona simula uma interação em tempo real, ou seja, com resposta imediata, como, por exemplo, canais de chat. Já na comunicação assíncrona, não se espera resposta

imediate do ator por não estar presente no momento temporal da interação, tem-se como exemplo o e-mail. (REID, 1991 apud RECUERO, 2009, p.15)

As ferramentas de interação síncrona e assíncrona favorecem a comunicação entre os participantes, sendo que a assíncrona deve ser privilegiada para favorecer a participação de todos, respeitando e flexibilizando os horários de acesso. As ferramentas que propiciam o desenvolvimento dessas atividades são os fóruns de discussão, os blogs e os bate-papos.

O material didático, as aulas gravadas, os materiais de apoio, o ambiente virtual de aprendizagem e a prática pedagógica dos professores-autores e tutores, formam um conjunto integrado e organizado para apoiar a autoaprendizagem do aluno.

O e-mail, mural e fórum de discussão, são exemplos de ferramentas assíncronas. Enquanto o chat, realizado principalmente nas aulas ao vivo, é um exemplo de ferramenta síncrona. Essas ferramentas cooperam para o desenvolvimento da educação a partir da nova realidade de estudo e, principalmente, para o processo de aprendizagem a distância. Com esses recursos, os professores e alunos podem dialogar, discutir, pesquisar, perguntar e responder com eficiência e adequação aos objetivos, ou seja, essas tecnologias valorizam a autoaprendizagem incentivando a formação dos alunos. (VALENTINI; SOARES 2010)

Os recursos midiáticos presentes no AVA colocam os participantes em contato imediato, favorecendo a interação professor-aluno, a troca de materiais, a produção de textos, incentivando o aprendiz a assumir responsabilidades por seu processo de aprendizagem. O tutor mediador precisa ter disponibilidade para responder os alunos em curto espaço de tempo, para que o processo não se interrompa e o aluno se sinta desmotivado para continuar o diálogo. (VALENTINI; SOARES 2010)

O uso da interatividade, a implantação das comunidades virtuais, o uso de fóruns e disseminação de tecnologias estão orientados no sentido de produção do conhecimento, que passa a ser considerada produção intelectual da coletividade. Espera-se do aluno uma autonomia progressiva em relação ao acompanhamento docente ou tutorial, na medida em que estreita o relacionamento em rede com o grupo de outros participantes e são desenvolvidas atividades colaborativas.

O volume de comunicação e a colaboração entre os participantes são fatores fundamentais para o sucesso das iniciativas de ensino e aprendizagem no AVA. Portanto, a participação ativa entre alunos, professores, tutores, polo de apoio, deve ocorrer de maneira enriquecida, suprimindo assim, total ou parcialmente a ausência de encontros presenciais.

A educação a distância pressupõe que elementos novos são incorporados ao processo de aprendizagem e de construção do conhecimento. O processo de construção de conhecimento é um processo de natureza bilateral ao qual aluno e tutor se inter conectam na rede de conhecimento e que requer, por um lado, agregar elementos quantitativos relativos à qualidade do curso e, por outro lado, realizar a interpretação e a incorporação dos aspectos qualitativos, feita pelos diversos atores que participam do processo institucional: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. (RAMOS, 2013, p. 8)

A tutoria é o método mais utilizado para que a interação pedagógica aconteça, lembrando que essa é de grande importância na avaliação do sistema de ensino a distância, pois tem como finalidade resolver os ruídos de comunicação e os problemas que surgem ao longo do processo de ensino realizado pelo AVA.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi exposto, podemos concluir que a EaD mudou os paradigmas educacionais vigentes até então e insere os adultos no universo da aprendizagem. Esse público humaniza a estrutura universitária ao trazer para o contexto situações reais de vida, que impulsionam e motivam a sua aquisição, se relaciona com tutores a fim de encontrarem apoio necessário para continuar sua jornada.

A função do tutor torna-se aliada na construção do conhecimento para um contingente muito grande e crescente de alunos, passa a ser um suporte ao docente e colabora na inserção e na utilização das tecnologias como recursos de aprendizagem.

Confirma-se a importância da intervenção didática dos tutores, bem como o desenvolvimento e comprometimento dos alunos bem como a necessidade constante de capacitações e atualizações que indiquem o melhor caminho para orientações de estudo na EaD.

Caso não haja mecanismos que operem qualitativamente nesse entremeio, reconhece-se que a distância física entre professor, tutor e aluno seja um problema sério, sob pena de evasão e reprovação dos estudantes. Portanto as ferramentas para a democratização dessa modalidade já estão presentes, o desafio passa a ser a superação de vários problemas e promover avanços e novas reflexões.

A necessidade básica ao desenvolver atividades didáticas que propiciem a interatividade, criando um ambiente no qual a aprendizagem pode ser uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos no processo. Nesse ambiente, será possível visualizar

professores e alunos com condições de crescer e compartilhar conhecimentos e experiências, descobrindo, assim, todas as possibilidades que a EaD oferece.

É importante considerar o ambiente virtual como uma importante ferramenta de diálogo, interatividade e construção do conhecimento. É nesse espaço que as barreiras pedagógicas, geográficas e temporais são transpassadas a fim de que o estudante dê sentido ao que está sendo aprendido. Por isso, o tutor, o professor e o aluno precisam estabelecer mecanismo e estratégias de comunicação que possibilitem a efetiva aquisição do conhecimento.

Do mesmo modo, numa perspectiva mais ampla, é necessário considerar como a avaliação é desenvolvida na EAD, pois ela trará subsídios para que a prática pedagógica seja modificada conforme a necessidade dos alunos.

A problemática dessa pesquisa constituiu-se na investigação na importância de todos que constituem o ensino a distância, suas ferramentas e a capacidade de promover a construção coletiva e colaborativa, possibilitando que os alunos desenvolvam a autonomia no processo de busca incessante pelo saber.

#### 4. REFERÊNCIAS

AMARAL, Marco Antônio. ASSIS, Kleine Karol. BARROS, Gilian Cristina. Avaliação na EaD: contextualizando uma experiência do uso de instrumentos com vistas à aprendizagem. In: XI Congresso Nacional de Educação- Educere. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagoga. 2009. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3259\\_1706.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3259_1706.pdf). Acesso em: 20 maio. 2015

BELMONTE, Vanessa; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. Ambientes virtuais de aprendizagem: um panorama da produção nacional. In: 16º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. “Conteúdo, Apoio ao Aprendiz e Certificação - Os Ingredientes Centrais para Eficácia na EAD”, 2010. **Anais eletrônicos**. Foz do Iguaçu – Paraná. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2942010181132.pdf>. Acesso em: 20. Maio. 2015

BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COSTA, Maria Luísa Furlan. **Educação a distância no Brasil, avanços e perspectivas**. Maringá, PR. Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2013.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância, o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LOPES, Maria Cristina L. P, et al. O processo histórico da educação a distância e suas implicações: desafios e possibilidades. In: VII Jornada HISTEDBR- História sociedade e educação. 2007. **Anais eletrônicos**. Disponível em:

[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20D3RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%20C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20D3RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%20C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf). Acesso em: 19, maio. 2015.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem, um guia prático**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2013.

\_\_\_\_\_ **Tutoria em EaD, uma nova visão**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

RAMOS, Margarete da Silva. Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância. In: ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013. **Anais eletrônicos**. Belém/PA. Disponível em:

<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/112988.pdf>. Acesso em: 13 maio. 2015.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EAD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, Alba Regina Battisti de. SARTORI, Ademilde Silveira; ROESLER, Jucimara. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. Rev. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008

VALENTINI, Carla Beatriz; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Aprendizagem, ambientes virtuais**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010.

ZUIN, ANTONIO, A. S. Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a14v2796.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2015.

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETO, Elba Siqueira de Sá Barreto. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p